

Marcílio aposta num bom acordo. Já os banqueiros...

Até a securitização de uma parte de sua dívida externa — a exemplo do acordo feito com o México — o Brasil poderia obter, uma vez que hoje está em perfeitas condições para fechar um acordo com os bancos — privados estrangeiros. Esta é a opinião do embaixador do Brasil em Washington, Marcílio Marques Moreira, que está em Brasília. Ele almoçou com o presidente Sarney, a quem apresentou um relatório verbal sobre as reações (positivas) dos banqueiros estrangeiros aos últimos acontecimentos no Brasil.

O otimismo de Marques Moreira, porém, não bate com a opinião de ao menos um dos participantes da reunião do Comitê de Bancos Credores e banqueiros norte-americanos, que ontem começaram a analisar em Nova York qual será sua atitude nas próximas negociações com o Brasil. A fonte comentou que será difícil aplicar, no caso brasileiro, a solução oferecida ao México, porque faltam reservas ao Brasil para investir em letras do Tesouro norte-americano. Aliás, da mesma opinião partilha o secretário-geral do Planejamento, no Brasil, Michal Gartenkraut, para quem as atuais reservas de US\$ 4,5 bilhões são de fato um obstáculo à securitização.

O embaixador Moreira disse que os banqueiros estrangeiros receberam muito bem a efetivação de Mailson da Nóbrega no Ministério da Fazenda. Para eles, é um sinal

de continuidade na política econômica do governo, o que deve facilitar o andamento das negociações, afirmou.

Para o participante da reunião do Comitê de Bancos Credores, embora Mailson seja mais conhecido dos europeus do que dos norte-americanos, "há satisfação pelo fato de tratar-se de um economista com experiência na atividade pública".

Apesar das grandes diferenças entre as economias brasileira e mexicana, o embaixador acredita que o Brasil pode seguir pelo mesmo caminho do México.

A grande vantagem da securitização da dívida, segundo Marques Moreira, é que ela possibilita ao país devedor usufruir do deságio existente no mercado financeiro internacional com relação à sua própria dívida, ou seja, de um desconto sobre o valor devido, e que pode ser superior a 30%.

O embaixador considerou, contudo, uma desvantagem o estabelecimento de ju-



Foto Júlio Fernandes

Marcílio: Brasil pode seguir o caminho do México.

ros flutuantes na securitização. No caso mexicano, os juros a serem pagos pelos bônus foram fixados em função da *libor* (taxa de juros preferencial do mercado financeiro de Londres). O ideal — assinalou — seria a determinação de juros fixos ou limitados.

Para Marques Moreira, os credores estrangeiros do Brasil reagiram negativamente às propostas de securitização porque o ex-ministro Bresser Pereira levou para a mesa de discussões uma alternativa compulsória.